

Nome: Ana Maria Andrade
 Escola/Instituição de ensino: Online
 Série: ☐ 1ª Série do ensino médio ☐ 2ª Série do ensino médio ☐ 3ª Série do ensino médio ☒ Pré-vestibular
 Telefone: (+1) 99181-6461 e-mail: anamariaandrade000@gmail.com Data: 20/06/20

Tema: Os desafios relacionados a doação de órgãos no Brasil
 Tipologia/Gênero textual: Dissertativa-argumentativa

INSTRUÇÕES DA FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO

- Esta página é destinada à transcrição do texto definitivo da Redação PPA. Esta folha é o único documento que servirá de base para a sua avaliação.
- Não amasse, não dobre, não rubrique, não escreva o seu nome nem faça marca ou sinal identificador no espaço destinado à transcrição do texto definitivo sob pena de ter a sua reação anulada.
- É obrigatório o uso de caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. Não será permitido o uso de lápis, lapiseira (grafite) e(ou) borracha.
- Escreva em letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal ortográfico e escreva o respectivo substantivo. Lembre-se: parenteses não podem ser usados para tal finalidade.
- Será anulado o texto que for escrito no local espelicamente determinado. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1	Na série de TV americana "Grey's Anatomy", é representada em diversos episódios a problemática
2	relacionada à questão da doação de órgãos. É possível acompanhar a perspectiva da família
3	do doador que muitas vezes não concorda com a doação, e da família do receptor, que sofre com a
4	longa espera. Fora da ficção, vivemos a mesma realidade no Brasil, em que o número de pacientes
5	na fila de espera é muito maior que o de doadores, sendo isso uma reflexão dos desafios existentes
6	como a falta de consentimento presumido e as altas taxas de recusa familiar.
7	A lei 9.434/97 tinha como intenção estabelecer o consentimento presumido em que aquele que
8	não quiser ser doador, deveria registrar em sua carteira de trabalho identidade ou habilita
9	ção essa opção, a fim de aumentar o número de doações. Entretanto, a legislação foi alterada e
10	atualmente apenas as famílias possuem o poder de tal decisão, isso gera grande pressão e res
11	ponsabilidade na família que sofre com o luto, pois na maioria dos casos a falácia não consen
12	teu a respeito de tal assunto e não manifestou o desejo de ser ou não um futuro possível doador.
13	Por conseguinte, com toda a responsabilidade nas mãos durante um momento delicado e de dor,
14	os parentes costumam negar a doação dos órgãos em virtude de fatores como a desinformação em
15	relação a todo o processo, a dificuldade em compreender o conceito de morte encefálica e acirrar a
16	mente da família e a desconfiança quanto às informações passadas pelos médicos. Tais questões
17	favorecem as altas taxas de recusa familiar que intensificam a discrepância entre número de
18	doadores e pacientes na fila de espera por um transplante.
19	Dependendo, portanto, a relevância da superação dos desafios relacionados à doação de órgãos
20	no Brasil. Para que isso ocorra, é necessário que o Ministério da Saúde em parceria com a Secretaria
21	Especial de Comunicação Social produza propagandas de cunho informativo a respeito da importân
22	cia de expor a seus familiares a sua vontade em ser doador e de cunho educacional em que
23	possam expor informações a respeito do processo de doação que derive de entendimento geral. Tais
24	publicidades deverão ser expostas por meio de mídias, cartazes e outdoors com a finalidade de
25	sensibilizar a população. Assim, a falta de consentimento presumido não será um proble
26	ma, pois, com a família sendo bem informada, as chances de recusa por parte dela serão mi
27	nímas.
28	
29	
30	